

Comentário Mensal

Performance de novembro

O principal destaque positivo seguiu no livro de juros, com posições aplicadas em curvas de países emergentes. Do lado negativo, as posições compradas em US Dólar americano e tomadas em juros no G10 distribuídas nos livros direcional e sistemático foram os principais destaques.

Perspectivas para dezembro

O Ibiuna Hedge FIC FIM rendeu -0,12% em novembro, acumulando +16,3% (146% do CDI) no ano e +17,8% (148% do CDI) nos últimos 12 meses. Estamos mais perto do pico de aperto monetário global? Essa questão foi o tema de fundo que marcou o movimento dos preços de ativos no cenário internacional em novembro. Isto refletiu uma combinação entre surpresas baixistas na inflação nos países avançados, e a sinalização pelo Fed de que a alta de juros está mais próxima de seu final o que provavelmente levará a uma redução do ritmo de altas de juros já em sua reunião de dezembro. Em resultado, houve um relevante relaxamento global de condições financeiras com quedas em taxas de juros no G10, uma inflexão no fortalecimento global do dólar americano e boa performance de ativos de risco como renda variável e moedas de países emergentes. Essa combinação afetou nosso portfólio diante do perfil mais cauteloso que vínhamos mantendo por todo o ano.

Apesar desse movimento recente em preços de ativos internacionais, não estamos convencidos que o pico de taxas de juros tenha ficado para trás e vemos taxas terminais de juros no corrente ciclo mais altas do que atualmente precificado pelos mercados. Seguimos céticos com a visão de que a inflação no mundo avançado mostrará trajetória de rápida desaceleração e, mais à frente, vemos sua provável estabilização em patamar mais alto do que o almejado pelos bancos centrais do G10, o que demandará taxas de juros restritivas nestes países por um período prolongado. Mantemos assim a busca de oportunidades de retorno através de uma alocação que combina posições tomadas em juros nas economias centrais aliadas a posições aplicadas em países emergentes em estágio mais avançado do ciclo de aperto monetário.

No Brasil, o período pós-eleitoral foi marcado por forte volatilidade a partir da frustração da expectativa de que o presidente eleito resolveria rapidamente a principal dúvida associada aos ativos brasileiros nesse momento: que regime fiscal terá o país a partir de 2023. Indo na direção contrária, houve grande aumento de incertezas a partir do encaminhamento da PEC do estouro com gastos adicionais relevantes por quatro anos sem previsão de fontes de financiamento ou definição do novo arcabouço fiscal, assim como com o contraste entre a indefinição da equipe ministerial e o desconforto dos investidores com o histórico dos principais nomes integrantes da equipe econômica da transição.

Em suma, uma parte relevante do mercado havia dado o benefício da dúvida de que o programa do governo eleito do PT fosse mais próximo ao executado entre 2003 e 2010. Tudo o que foi mostrado até agora indica que esse benefício da dúvida foi precipitado e o que vemos parece-se mais com o desastroso programa implementado pelo PT no período 2011-2015. O resultado natural foi uma forte elevação de prêmios de risco e um aperto adicional relevante de condições financeiras que, se mantidos nos níveis atuais, no melhor dos casos acentuará a tendência de esfriamento da economia brasileira em 2023, na direção contrária do aparentemente intencionado pelo Presidente eleito e seus seguidores.

Esse ambiente justifica a postura de cautela com os ativos no Brasil. Como destacamos anteriormente, vemos prêmios de risco elevados, mas preferimos aguardar definições antes de tomar posições mais relevantes no país. No lado positivo, o país é credor em moeda forte em um momento de crescente escassez de dólar, e o Banco Central é agora independente e está mais avançado no ciclo de aperto monetário e controle da inflação. Por outro lado, nossos fundamentos fiscais são frágeis unindo endividamento elevado, baixo crescimento potencial e altos juros reais. Essa é reconhecidamente uma combinação vulnerável diante de um governo que foi eleito prometendo uma extensa agenda de gastos, tem urgência em gastar mas não parece ter pressa em avançar na definição de um regime fiscal consistente. A postura mais prudente segue sendo a de “ver pra crer” em particular diante um ambiente internacional de maior sensibilidade a sinalizações sobre fundamentos fiscais.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos pequenas posições táticas aplicadas na curva nominal e em juros reais, além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, seguimos com posições tomadas em juros em países do G10 e aplicadas em países com ciclo de juros em estágio avançado e fundamentos fiscais mais sólidos. Em moedas, reduzimos a posição global comprada em USD e temos posição tática comprada em real. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Na classe de commodities, reduzimos a exposição vendida em ouro. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	NOV/22	2022	12M	24M
JUROS	0,16%	9,46%	9,84%	16,65%
Brasil	-0,36%	0,21%	0,07%	2,06%
G-10	-0,01%	6,93%	6,93%	7,10%
EM (ex-Brasil)	0,53%	2,33%	2,85%	7,49%
MOEDAS	-0,47%	-0,17%	-0,18%	-0,59%
Dólar/Real	-0,05%	-0,48%	-0,39%	-1,01%
G-10	-0,14%	0,12%	0,05%	0,16%
EM (ex-Brasil)	-0,29%	0,18%	0,17%	0,27%
EQUITIES	-0,02%	-0,49%	-0,40%	1,55%
Bottom-up	0,01%	0,40%	0,44%	0,78%
Top-down	-0,03%	-0,89%	-0,84%	0,77%
OUTROS	-0,58%	0,55%	0,68%	1,02%
Commodities	-0,02%	-0,04%	-0,02%	0,08%
Crédito	0,05%	-0,20%	-0,08%	-0,14%
Estratégias compartilhadas	0,01%	0,72%	0,71%	0,87%
Sistemático	-0,62%	0,06%	0,07%	0,21%
Caixa + Despesas	0,79%	6,96%	7,81%	8,25%
TOTAL	-0,12%	16,31%	17,76%	26,88%
% CDI	-	146%	148%	165%

Risco

Volatilidade	2,61%	3,89%	3,86%	3,76%
VaR	0,28%	0,40%	0,41%	0,40%
Stress	6,32%	7,38%	7,43%	8,00%

Índices de Mercado

	NOV/22	2022	12M	24M
CDI	1,02%	11,14%	12,00%	16,27%
IMA-B	-0,79%	6,58%	6,82%	10,97%
IBOVESPA	-3,06%	7,31%	10,37%	2,05%
IBRX	-3,11%	6,82%	10,17%	2,28%

Ibiuna Hedge FIC FIM

novembro, 2022



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,07%	-0,24%	1,82%	1,82%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256%	-	105%	105%
2011	1,70%	0,49%	1,36%	2,39%	0,06%	0,88%	0,81%	4,25%	1,34%	0,20%	0,87%	-0,27%	14,94%	17,03%
% CDI	198%	58%	148%	286%	6%	92%	84%	396%	142%	23%	102%	-	129%	126%
2012	0,55%	0,89%	0,70%	2,27%	2,09%	1,30%	1,42%	0,36%	0,79%	2,13%	1,18%	1,64%	16,42%	36,25%
% CDI	62%	120%	86%	323%	285%	204%	209%	52%	147%	350%	217%	306%	195%	157%
2013	1,33%	-0,44%	0,69%	0,45%	1,73%	0,71%	0,84%	-0,22%	-1,23%	0,42%	1,38%	1,38%	7,23%	46,10%
% CDI	226%	-	129%	76%	297%	120%	119%	-	-	52%	194%	177%	90%	140%
2014	0,03%	0,67%	0,57%	0,52%	0,81%	1,35%	1,02%	1,01%	-0,56%	0,03%	0,98%	0,92%	7,58%	57,17%
% CDI	4%	86%	75%	64%	94%	165%	109%	118%	-	4%	116%	96%	70%	121%
2015	2,25%	1,43%	2,83%	-1,17%	1,15%	-0,05%	2,14%	0,75%	1,35%	0,33%	1,11%	0,69%	13,50%	78,39%
% CDI	242%	175%	273%	-	117%	-	182%	68%	122%	30%	105%	59%	102%	117%
2016	1,40%	0,72%	0,09%	2,30%	0,09%	2,25%	1,62%	1,09%	1,53%	0,98%	-1,17%	1,72%	13,31%	102,14%
% CDI	132%	72%	7%	218%	8%	194%	147%	90%	138%	93%	-	153%	95%	113%
2017	1,48%	2,01%	1,50%	0,59%	-1,33%	1,93%	2,97%	0,92%	2,00%	-0,39%	0,21%	1,47%	14,12%	130,68%
% CDI	137%	233%	143%	75%	-	238%	372%	114%	313%	-	37%	274%	142%	120%
2018	2,84%	1,00%	1,00%	-0,15%	-1,85%	1,10%	0,15%	-0,49%	0,38%	0,72%	-0,44%	0,82%	5,13%	142,51%
% CDI	487%	214%	188%	-	-	212%	29%	-	81%	133%	-	166%	80%	116%
2019	2,15%	-0,32%	-0,11%	0,30%	0,56%	2,55%	1,21%	0,75%	0,60%	1,20%	-0,70%	1,75%	10,34%	167,59%
% CDI	396%	-	-	57%	104%	544%	213%	150%	129%	251%	-	467%	174%	123%
2020	0,19%	1,17%	2,01%	1,76%	0,42%	0,63%	1,83%	0,47%	-0,76%	0,10%	0,25%	1,19%	9,63%	193,36%
% CDI	50%	399%	593%	619%	176%	298%	943%	295%	-	65%	165%	726%	349%	136%
2021	-0,56%	2,23%	0,78%	-0,24%	0,26%	0,46%	-1,37%	0,75%	2,11%	2,27%	-0,39%	1,24%	7,75%	216,08%
% CDI	-	1.661%	390%	-	97%	150%	-	176%	477%	466%	-	162%	175%	141%
2022	1,02%	1,60%	3,78%	2,51%	1,10%	0,07%	-1,11%	2,84%	1,97%	1,65%	-0,12%	-	16,31%	267,64%
% CDI	139%	212%	408%	301%	106%	7%	-	243%	184%	162%	-	-	146%	148%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	367.6352280
PL de fechamento do mês	2.625.103.846
PL médio (12 meses)	1.997.294.654
PL de fechamento do mês do fundo master	5.326.462.252
PL médio do fundo master (12 meses)	4.222.113.557
PL total sob gestão do grupo	36.604.385.902

Estatísticas

	2022	Desde Início
Meses Positivos	9	120
Meses Negativos	2	25
Meses Acima do CDI	8	86
Meses Abaixo do CDI	3	59

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Início Atividades: 29-out-2010

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

[§] Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 *

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate. O regulamento e a Lâmina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9354
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9340
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 9º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9353
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescobemdtvm.com.br

Siga a Ibiuna:
www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.